

## **Tratado breve dos rios de Guiné do Cabo Verde (1594)**

**André Álvares de Almada**

### **CAPÍTULO OITAVO**

*Que trata de Reino de Casamança e o que nele há*

[...]

Os juízos desta terra dos Casangas fazem-se como na Costa de que já tratamos, diante do Rei ou Senhor da terra, com alguns velhos que servem como desembargadores, e logo verbalmente dão as sentenças; as partes alegam suas razões e dão testemunhas sem dilação nenhuma. E quanto há dúvida e a prova não é bastante, dá-se juramento, mas diferente do modo que se dá na Costa. Chama-se este juramento o da água vermelha, que eles temem muito; a qual trazem, quando se dá, em uma panela, e a água é em si vermelha, pisada de cortiça de algumas árvores desfeita em água, ou que tenha sumo que baste para este mister. E esta água dão às partes. E aquele que primeiro vomita fica livre; muitos morrem tomando esta água, e são aquelas pessoas que quer o Rei que morram, se são ricas. E tem este ardil: dá aviso a quem dá os juramentos que não escapem de morre tal pessoa ou tal; traz este que dá a água, no dedo polegar, uma peçonha muito fina, que despacha em poucas horas. E vai dando esta água primeiro àquelas pessoas que não querem que morram, por não terem o que tomar e herdar delas, por serem pobres. E indo dando, tanto que chega às pessoas que lhe tem dito o Rei que não escapem, as quais sempre ficam depois dos outros tomarem, e querendo dar-lhes a água, mete o dedo da peçonha dentro dela e, em metendo, diz ao outro que a tome. E fica a água tão peçonhenta que morrem em poucas horas, e ficam homicidas e condenados em perdimento dos bens. E há casos por onde as gerações ficam cativas do Rei e se vendem. Parece que é esta água em si asquerosa. Causa vômitos.

Nesta terra destes Casangas há uma lei posta pelos Reis para terem de quem haver rendas. E é que, quando morre algum, antes de o enterrarem, depois de posto em uns paus que servem de tumba, cobertos com panos negros, em ombros de negros, andam estes com o morto escaramuçando de uma parte para a outra, ao som de muitos instrumentos de atambores, trombetas de marfim e buzinas. E os que escaramuçam andam com tanta fúria e ímpeto que parece que andam os demônios metidos neles. E há outros negros, a que chamam Jabacoses, que falam com o morto e lhe fazem pergunta que diga quem o

matou. E, andando estes que o trazem às costas com aquela fúria duma parte para a outra, se dão em alguma pessoa e estão quedos, dizem que essa o matou, que é outro artil inventado pelos Reis e os do seu Conselho, como o da água. E se não dão em alguma pessoa, diz o que faz as perguntas ao morto que morreu da sua enfermidade. E quando dão em algum, este fica homicida, e prendem-no por feiticeiro, e o vendem e à geração toda, sem ficar nenhum.

Há outra lei posta pelos Reis, que a pessoa que cair da palmeira e morrer, hão por feiticeiro; dão logo os oficiais del-Rei em sua casa e lhe tomam tudo, até as mulheres e filhos e parentes, e os vendem; e como há nesta terra muitas palmeiras e os negros são amigos de vinhos, andam continuamente por cima delas tirando a sura, que bebem, e não deixam de cair delas e morrer alguns.

Achando-me nesta terra e estando eu nesta terra no ano de 1570, em casa do Rei, esperando por um pagamento que me devia, o qual me não fazia não por lhe faltarem escravos, senão por me deter, acertou de cair um de uma palmeira, de que morreu. Logo deram os oficiais del-Rei em sua casa e apanharam-lhe as mulheres e os filhos e os parentes, e os venderam todos juntos.

In: ALMADA, André Álvares de. Tratado breve dos rios de Guiné do Cabo Verde. In: MONUMENTA Missionaria Africana: África Ocidental. Coligida e anotada pelo Padre António Brásio. Edição digital org. Migual Jasmins Rodrigues. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical/Centro de História de Além-Mar/Direcção Geral de Arquivos, 2011, série II, v. 3, p. 229-378. DVD-ROM.